

● O vencedor de verdade do Festival da Canção foi mesmo Chico Buarque, com a sua Carolina. É a música que mais se ouve nas esquinas da Cidade. A que mais se cantarola pelas ruas. A que mais se compra nas lojas de discos. Margarida e Per una Donna estão caindo no esquecimento. É que o gosto popular por vêzes acerta: Carolina é outra obra-prima musical de Chico.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

RETRATO FALADO

— Está na hora. Vamos todos para a varanda, que a coisa vai começar.

Fomos todos para a varanda: Fernando, Vinicius, Rubem, Paulo, Sérgio, eu. Todos de paletó e gravata. Chico Buarque, de camisa esporte, ficou sentado na sala, a tudo contemplando com uns olhos tristes de Carolina.

O fotógrafo Paulo Garcez arruma os bonecos penteados, Rubem avisa que é proibido fumar, Vinicius reclama que já são cinco e meia da tarde e até agora não viu a côr do uísque. Garcez introduz a chapa na máquina fotográfica pousada sobre o tripé: Ipanema já tem o seu lambe-lambe de luxo. Fernando proíbe risadinhas na hora da verdade e Paulinho está querendo tirar retrato sem paletó, mas não deixamos.

— Olha o passarinho — grita o Braga.

— O passarinho, não. O sabiá — corrige Vinicius. — Olha o sabiá.

Garcez bate não sei quantas chapas. Depois, prepara uma máquina menor e nos apanha em flagrante. Agora que podemos ficar à vontade, Chico é chamado a posar para a posteridade.

Serviço terminado, Vinicius desaparece lá dentro, e, quando reaparece, exhibe uma garrafa de uísque e uma combuca de gelo. O poeta está feliz: na vitrola do Rubem ouvimos a trilha sonora do filme sobre a Garôta de Ipanema. Há uma bela canção do Chico, algumas outras do próprio poeta. Dizem que Frank Sinatra está interessado em se associar ao lançamento

do filme nos Estados Unidos. A coisa cheira a balão de ensaio de public relations muito imaginoso; mas não custa nada acreditar nela, enquanto os fatos não a desmentem. Dois livros do poeta já estão prontos, e serão lançados na mesma noite de autógrafos de que participarão os homens de paletó aqui presentes.

Sérgio pede licença: vai a um casamento, depois volta. Sérgio está chateado em virtude da quantidade de trabalho que lhe tem cabido ultimamente. Seu último fim de semana, ele o passou em cima da máquina de escrever, compondo uma versão do Burguês Gentil-homem, de Mollière, para Paulo Autran.

Fernando e Rubem tomam as últimas providências para a

transformação da Editôra Sabiá numa realidade tão bem sucedida quanto a do Autor.

Chico Buarque prepara uma dose de uísque e fica mais meia hora em completo silêncio. Está satisfeito com as irmãs Cinara e Cibele, que deram uma interpretação definitiva à sua bonita canção Carolina. Outro motivo de contentamento é a sua estréia como desenhista de cartoons. Na base da brincadeira, ele fez alguns desenhos humorísticos tendo por tema a Margarida, de Gutemberg Guarabira. Os trabalhos foram publicados no Sol, suplemento do Jornal dos Esportes.

Alguém comenta:

— Gutemberg Neri Guarabira Filho... Quer dizer que já houve um Gutemberg Neri Guarabira... E dia virá em que nos defrontaremos com o jo-

vem Gutemberg Neri Guarabira Neto...

De repente nossa atenção é despertada para uma algazarra que se faz lá fora, no corredor. Pelo olho mágico, verificamos que cerca de quinze meninas e outros tantos garotos estão postados no corredor. Um emissário especial abre a porta dos fundos e pergunta o que desejam: — "Queremos ver o Chico Buarque. Queremos que Chico nos dê seu autógrafo." Uma garôta de seus 13 anos, tendo ao colo o irmãozinho cacula, grita "Chiquinho!", e a coisa se transforma em programa de TV ao vivo.

Fernando, Vinicius, Paulo, Sérgio, Rubem e eu descobrimos, assim, que o tempo passou na janela e só Carolina não viu... Agora é a vez de Chico Buarque. Bom proveito!